

PEELING QUÍMICO: O USO DO FENOL E SUAS COMPLICAÇÕES

Samila Moreira de Freitas¹; Ana Paula Moreira da Silva¹; Mariana Brito Lima¹; Maria Josyanne Almeida de Oliveira¹; Cinara Vidal Pessoa²

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: samila555@hotmail.com

² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

A pele humana caracteriza-se como uma fronteira entre o organismo e o ambiente e tem como principal função, a proteção do corpo. Ao longo do tempo, devido à influência de fatores internos e externos, esta camada protetora, sofre alterações resultando em um envelhecimento e fotoenvelhecimento, respectivamente. Com o intuito de tentar reverter tais alterações, diversas técnicas são utilizadas, dentre as quais, destacam-se os peelings químicos. Tais procedimentos, também conhecidos como quimioesfoliação ou dermopeeling, consiste na aplicação de um ou mais agentes esfoliantes na pele, resultando na destruição de partes da epiderme e/ou derme, seguida de regeneração dos tecidos epidérmicos e dérmicos. Estes procedimentos são classificados de acordo com o nível de profundidade da necrose tecidual provocada pelo agente esfoliante, em quatro tipos: muito superficiais, superficiais, médios e profundos. Este último, age nas camadas mais profundas da derme, atuando sobre lesões como rugas, flacidez, manchas, cicatrizes, discromias actínicas, melasmas, lentigos, bem como atenuação de sulcos. São empregados neste tipo de procedimento substâncias ativas: ácido tricloroacético (TCA) a 50% e o Fenol. O Fenol ou Ácido Carbólico é derivado do coaltar, apresenta-se fisicamente como cristais em forma de agulhas, variando de incolor a rosado, com um odor característico. É um agente químico que produz efeitos bacteriostáticos quando está em apresentações com concentrações mínimas de 1%, e acima desta concentração apresenta ação bactericida. Sua utilização correta requer anamnese, exame físico e exames laboratoriais prévios, posto que o fenol é absorvido sistemicamente a partir da pele, podendo provocar cardiotoxicidade, nefrotoxicidade, hepatotoxicidade e depressão do sistema nervoso central. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo compilar dados acerca das possíveis complicações desencadeadas através da realização do peeling químico de fenol. Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, através de uma revisão de literatura onde 10 publicações foram encontradas baseadas nos seguintes descritores: “peeling químico”, “fenol” e “envelhecimento”. Os trabalhos selecionados foram publicados entre os anos de 2004 e 2014 nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Após leitura dos resumos, 7 artigos foram selecionados para o desenvolvimento do trabalho. O peeling químico de fenol acarreta diversas complicações, as quais estão relacionadas à indicação incorreta do procedimento, orientações deficientes ou não obedecidas pelo doente e/ou má técnica de aplicação, dentre estas pode-se citar: aparecimento de alterações da pigmentação, ectrópio, infecção, principalmente por microorganismos, como *Staphylococcus sp*, *Streptococcus ansp* e *Pseudomonas aeruginosa*, eritema prolongado, cicatriz mais profunda no pós-peeling, pequenos cistos brancos, ou milia. Apesar das vantagens de todos os peelings químicos conhecidos, eles devem ser utilizados de maneira segura e criteriosa com

acompanhamento médico devido suas toxicidades e possíveis complicações pós-peeling, assim, os benefícios dos peelings serão apreciados e sentidos pelos pacientes, sendo métodos eficazes utilizados no combate ao envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento. Fenol. Peeling químico.